



<b>Título</b>	Prego a fundo na Formação	<b>Data</b>	Mar - 07
<b>Fonte</b>	Forum Estudante	<b>Página</b>	25

## PREGO A FUNDO NA FORMAÇÃO

Uma fábrica de formação que prepara jovens para o mundo real do trabalho, em várias áreas de actividade. É desta forma que Eugénio Bastos, director de formação da ATEC, resume a essência desta Academia. Situada no complexo industrial da Autoeuropa, do grupo Volkswagen, Siemens, Bosch e CCILA, a ATEC forma profissionais não só para estas empresas, mas também para diversas outras com as quais estabelece parcerias.

Contudo, é a formação em áreas como a Mecatrónica Automóvel, a Automação Industrial, a Mecânica Industrial, o Planeamento e Organização Industrial, o Assistente de Engenharia Industrial ou a Gestão de Redes Informáticas, que tornam a ATEC importante para este artigo. É que daqui saem jovens dotados da ferramenta necessária para desenvolver uma carreira neste sector: a qualificação profissional. A par dos cursos de Aprendizagem (nível 3), dos quais a Mecatrónica Automóvel é dos mais procurados, há ainda a possibilidade de avançar para Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e, mais tarde, se se quiser, entrar no ensino superior.

Os jovens que optam pela ATEC como percurso de formação têm uma primeira fase de selecção efectuada pelos centros de emprego. As inscrições podem ser directamente efectuadas na Academia ou nos próprios centros. Em qualquer das hipóteses, afirma Eugénio Bastos, um bom candidato é identificado pelo interesse que tem na formação profissional e pela **“capacidade de cumprir certas regras que são normais numa empresa, mas que, muitas vezes, numa escola não são”**. Ou seja, desde o início os formandos adoptam uma postura organizacional, habituando-se ao que, no fundo, irão encontrar quando entrarem no mercado de trabalho. **“Falo de coisas básicas, mas que são muito importantes, como ser pontual, andar sempre com roupa de segurança... Sensibilizamos os formandos para estes pormenores”**, salienta o director.

Aqui, toda a formação é voltada para a prática. Não é à toa que 60 por cento do tempo é dedicado a aulas práticas, pois, antes de mais, é preciso aprender a fazer. Prova disso é o facto de os formandos trabalharem com carros e equipamentos tecnológicos reais nas oficinas e laboratórios da ATEC. **“Fazemos constantemente investimentos em tecnologia. É muito difícil ter sempre o último grito, porque a evolução dos próprios carros é muito rápida, mas nós temos conseguido acompanhar essa evolução”**, assegura Eugénio Bastos. Da mesma forma, os estágios realizados com frequência nas empresas parceiras, ou até mesmo os intercâmbios entre formandos portugueses e alemães, são uma mais-valia importante.

Quanto à entrada no mercado de trabalho, não está fácil, mas a verdade é que a ATEC não se queixa dos números. Pelo contrário. **“Preparamos muito bem os nossos jovens. Quando vão para as empresas, naturalmente, não são especialistas, mas levam todas as bases para poderem progredir, o que se traduz numa alta empregabilidade, cerca de 85 por cento.”**